



### Trabalhos Científicos

**Título:** Impacto Das Novas Condutas De Reanimação Sobre A Assistência Ventilatória De Recém-nascidos De Muito Baixo Peso.

**Autores:** JOÃO CESAR LYRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP.); ADRIANA SAITO JASPER (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP.); ALICE MARIA KIY (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP.); SÂMILA BATELOCHI GALLO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP.); DENISE CAROLINE C. DUTRA DA SILVA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP.); DEREK SILVA MOREIRA (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP.); MARIA REGINA BENTLIN (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP.); LIGIA MARIA S.S. RUGOLO (FACULDADE DE MEDICINA DE BOTUCATU - UNESP.)

**Resumo:** Introdução: A partir de 2010 as novas condutas para reanimação neonatal passaram a recomendar o uso criterioso de oxigênio em sala de parto e a ventilação com pressão positiva (VPP) com ventilador manual mecânico (VMM). Objetivos: Avaliar o impacto da implementação das novas condutas sobre o tipo de assistência ventilatória oferecida a prematuros de muito baixo peso. Material e métodos: Estudo observacional de coorte prospectiva com controle histórico. Grupo de prematuros (PT) com peso inferior a 1500g, nascidos de janeiro a julho de 2012 foi comparado a um controle histórico composto de PT atendidos durante o ano de 2010 (período anterior à instituição das novas condutas de reanimação neonatal). Excluídos RN com malformações congênitas múltiplas, com infecção congênita e os que morreram nas primeiras 24 horas. Os RN foram avaliados quanto ao peso, idade gestacional, Apgar, procedimentos realizados na sala de parto, tipo de assistência ventilatória recebida na UTI, terapia de reposição de surfactante, tempo de internação e óbito; as variáveis maternas foram idade, tipo de parto e o uso de corticoide ante-natal. Variáveis categóricas foram analisadas por meio do teste de qui-quadrado e as contínuas com teste t de student ( $\alpha = 0,05$ ). Resultados: Foram estudados 31 PT em 2012 e 63 em 2010. Os dois grupos não diferiram quanto à mediana de peso (1040g vs 1060g), média de idade gestacional (28,2 vs 29,1sem) e apgar. Quanto aos procedimentos de reanimação os 2 grupos receberam respectivamente: O2 inalatório – 42% vs 89% ( $p < 0,001$ ); VPP com balão e máscara - 16% vs 78% ( $p < 0,001$ ); VPP com VMM – 65%vs 3% ( $p < 0,001$ ); IOT - 61% vs 33% ( $p = 0,02$ ). Houve diferença significativa entre os 2 grupos nas medianas dos tempos de uso de ventilação mecânica (5 vs 16 dias –  $p = 0,018$ ), de uso de O2 (8 vs 31dias -  $p = 0,03$ ) e tempo de internação (30 vs 48 dias –  $p = 0,006$ ). Conclusões: As novas propostas de reanimação na sala de parto trouxeram mudanças na rotina do serviço, com impacto até o momento sobre o tempo total de uso de oxigênio e ventilação mecânica.